

XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 9 – Museu, Patrimônio e Informação

MEMÓRIA E COMUNIDADE: COMPREENDENDO A FUNÇÃO DO MUSEU VIVO DA MEMÓRIA CANDANGA NA CONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA DE BRASÍLIA

MEMORY AND COMMUNITY: UNDERSTANDING THE ROLE OF THE LIVE MUSEUM OF THE CANDANGO HERITAGE (MUSEU VIVO DA MEMÓRIA CANDANGA) IN THE CONSTRUCTION OF THE HISTORY OF BRASÍLIA

Juliana Gois Bueno – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)
Teresa Cristina Scheiner – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O texto analisa o papel do Museu Vivo da Memória Candanga, em Brasília, na preservação do patrimônio cultural e na integração comunitária. Utilizando uma abordagem qualitativa como análise documental e observação participante, o trabalho destaca como as exposições, oficinas de artes e mediação promovem a valorização da identidade cultural e a inclusão social. Conclui-se que o museu desempenha um papel essencial na conscientização histórico-cultural dos moradores e visitantes da cidade de Brasília e no desenvolvimento comunitário, fortalecendo os laços entre a comunidade local e sua herança cultural.

Palavras-chave: Museu e Museologia; Museu Vivo da Memória Candanga; Educação patrimonial e Inclusão

Abstract: *The paper analyzes the role of the Live Museum of the Candango Heritage - Museu Vivo da Memória Candanga, Brasília, Brazil, in the preservation of cultural heritage and in the process of community integration. Using a qualitative approach that includes documentary analysis and participant observation, this study highlights how exhibitions, art workshops, and mediation promote the appreciation of cultural identity and social inclusion. It is concluded that the museum plays an essential role in historical-cultural awareness and community development, strengthening ties between the local community and its cultural heritage.*

Keywords: *Museum and Museology; Museu Vivo da Memória Candanga; heritage education and inclusion*

1 INTRODUÇÃO

O Museu Vivo da Memória Candanga, localizado em Brasília, DF é um exemplo de museu que desempenha um papel vital na preservação e comunicação do patrimônio cultural da região. Localizado entre o Núcleo Bandeirante e a Candangolândia, cidades-satélites de Brasília, foi originalmente erguido em 1957 para ser o hospital Juscelino Kubitschek de Oliveira (HJKO), servindo de apoio aos trabalhadores que participavam da construção da nova capital do país. Em 13 de novembro de 1985, o Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico (DEPHA), da Secretaria de Estado de Cultura do Distrito Federal (SEC-DF), decretou o tombamento do conjunto arquitetônico do HJKO (edifícios e terreno) por meio do Decreto de Tombamento de N° 9.036, de 13/11/85. O projeto de adaptação da estrutura hospitalar para museu foi desenvolvido pelo Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico do Distrito Federal (DEPHA-DF), sob a orientação do arquiteto Sílvio Cavalcanti, com a colaboração dos arquitetos Antônio Menezes Júnior e Carlos Madson Reis.

Algumas edificações já estavam parcialmente destruídas e o tombamento englobava o espaço territorial composto pelas casas dos médicos com família, dispostas ao longo da alameda, pelo hospital no final do conjunto e pelos alojamentos dos servidores e médicos solteiros à esquerda; mas não incluía a área interna das edificações. A partir de 1986, foram executadas ações de recuperação do conjunto e adaptações para a implementação do futuro Museu Vivo da Memória Candanga, que foi inaugurado em 26 abril de 1990.

Hoje, o MVMC atua de forma a firmar-se como fiel depositário da memória Candanga. A musealização deste espaço viabiliza a apropriação de seu significado enquanto parte da história da construção da cidade.

A área construída do Museu contempla: espaços para exposições permanentes e temporárias, administração, área de atividades pedagógicas, área de copa e lanches, galpões para oficinas, banheiros, reserva técnica, almoxarifado, sala de segurança, depósito, área de lazer para crianças, campo de futebol e um pequeno bosque. O conjunto foi pintado com cores fortes, cada casa de uma cor. As cores originais foram identificadas a partir de pesquisas com antigos moradores do local.

O MVMC possui uma exposição permanente denominada “Poeira, Lona e Concreto” em exibição desde a inauguração e que mostra com diferentes ambientações, fotografias,

textos, móveis e objetos, que vão desde documentos sobre a “Missão Cruls”¹, projetos de Lúcio Costa e Oscar Niemeyer, até as acomodações dos trabalhadores, com objetos pessoais da vida de inúmeras famílias, tornando a visita ainda mais completa - porque materializa o modo de viver da época da construção de Brasília. Abriga ainda uma exposição de caráter temporário que é renovada periodicamente, intitulada “A importância da mulher pioneira na construção da nova capital” e que mostra, a partir de fotos e objetos da época, a história de vida de mulheres que fizeram parte da construção da Capital Federal, destacando os aspectos relacionados à sua vida profissional e pessoal, estilo de vestir, à maternidade e às alternativas de vida social.

Além das exposições e da conservação do acervo, o Museu desenvolve uma série de projetos voltados para a integração com a comunidade, idealizados pela atual gestão. Dentre eles, destaca-se a iniciativa de coleta de registros de memória da geração que testemunhou a implantação de Brasília. O MVMC busca estabelecer-se como uma instituição de guarda e divulgação da memória candanga, utilizando sua arquitetura e exposição permanente como elementos de consolidação da identidade local. Essa abordagem aproxima as pessoas de seu patrimônio construído, destacando sua importância histórica por meio de processos eficazes de comunicação. O público do Museu é majoritariamente composto por estudantes da rede pública e privada, além da comunidade local, que participa ativamente das oficinas e atividades oferecidas.

A importância das exposições e oficinas disponibilizadas pelo Museu Vivo da Memória Candanga é significativa, especialmente para a comunidade do entorno. As atividades diárias, que incluem visitas mediadas e diversas oficinas de artes manuais oferecidas gratuitamente, desempenham um papel crucial na educação patrimonial e na inclusão social. As exposições, como a que aborda o papel das mulheres na construção de Brasília, não apenas informam, mas também desafiam narrativas históricas estabelecidas, promovendo uma reflexão crítica entre os visitantes acerca do material exposto. As oficinas comunitárias, por sua vez, oferecem oportunidades de aprendizado prático e profissionalizante, contribuindo para o desenvolvimento social e econômico da comunidade.

¹ Expedição criada para explorar o Planalto Central e demarcar a área onde seria construída a nova capital federal. Foi iniciada em 1892 e encerrada em 1955.

Este relato tem como objetivo analisar as relações entre o museu como catalisador cultural, o patrimônio como valor simbólico e a informação como processo, sob múltiplas perspectivas teóricas e práticas. Através de uma abordagem que integra museu, patrimônio e informação, buscamos explorar as interações e representações que emergem dessas conexões. Em particular, este trabalho examina como o patrimônio musealizado e as atividades realizadas no Museu Vivo da Memória Candanga são comunicadas e interpretadas pelo público, destacando os aspectos informacionais e comunicacionais que contribuem para ampliar a identificação dos visitantes com sua realidade sociocultural.

O MVMC surge como um exemplo de instituição cultural que pode atuar como mediadora eficaz entre o patrimônio e a sociedade. Ao oferecer exposições, visitas mediadas e atividades comunitárias, desempenha papel ativo na promoção da educação patrimonial, oferecendo programas educacionais e atividades que visam sensibilizar o público sobre a importância da preservação do patrimônio cultural. Por meio de visitas mediadas, oficinas e projetos educativos, o museu proporciona experiências de aprendizado que estimulam a curiosidade, o questionamento e a reflexão sobre a identidade cultural e histórica de Brasília.

As oficinas de artes manuais e artesanato realizadas nas edificações do Museu fazem parte do projeto inicial de gestão idealizado em 1990 e se mantêm até hoje, sempre voltadas para a comunidade com o intuito de ensinar, na prática, artes manuais que podem se tornar uma profissão. As visitas mediadas passam por ajustes ao longo do tempo, de acordo com a gestão do projeto para manterem-se sempre dinâmicas.

2 METODOLOGIA

A abordagem metodológica utilizada neste estudo é de natureza qualitativa, com o objetivo de explorar e compreender as interações e representações entre o Museu Vivo da Memória Candanga, o patrimônio regional e a informação. A escolha por essa metodologia se deu pela necessidade de captar as nuances e significados das práticas museológicas e das percepções dos participantes das atividades oferecidas nas dependências do museu. A coleta de dados foi realizada entre os meses de agosto e setembro de 2022 por meio de dois principais métodos: análise documental e observação participante. A análise documental incluiu a revisão de documentos institucionais, relatórios anuais, materiais promocionais,

site da instituição e publicações acadêmicas relacionadas ao Museu Vivo da Memória Candanga, permitindo uma compreensão aprofundada das práticas e políticas do museu, bem como de suas atividades educativas e comunitárias. A observação participante foi conduzida durante visitas ao museu e participação em oficinas e visitas mediadas, permitindo a coleta de dados em campo a partir dos encontros realizados com a equipe do museu para elaboração do Plano Museológico². Realizou-se ainda observação direta da interação entre mediadores, participantes das oficinas e visitantes nas exposições do museu.

As reflexões baseiam-se em Maurice Halbwachs (1990 [1950, 1968]), que oferece uma estrutura conceitual fundamental sobre a memória coletiva. Em seu trabalho, ele argumenta que a memória não é apenas um processo individual, mas sim social, moldado e sustentado por grupos sociais. Halbwachs sugere que as lembranças são reconstruídas dentro de contextos sociais, e que a identidade coletiva de um grupo é formada e mantida através dessas memórias compartilhadas. Ele explora como diferentes grupos sociais, como famílias, classes e religiões, possuem suas próprias memórias coletivas, que influenciam a maneira como os indivíduos percebem e recordam o passado. Sua obra é essencial para entender a dinâmica entre memória, identidade cultural e a preservação do patrimônio histórico, fornecendo uma base teórica para a análise de como as exposições museológicas podem contribuir para a construção da memória coletiva.

A literatura sobre museus, educação patrimonial e memória coletiva proporcionou uma base coerente para este estudo. Autores como Cury e Virgínio (2009) discutem as possibilidades educacionais da educação patrimonial, enquanto Fernandes e Bittencourt (1995) abordam a relação entre memória e ensino de história. Horta, Grunberg e Monteiro (1997) fornecem um guia básico sobre educação patrimonial, com orientações práticas para a promoção do patrimônio cultural.

No Brasil, Maria de Lourdes Parreiras Horta introduziu a metodologia da educação patrimonial em 1983 baseada nas experiências de Eilean Hooper-Greenhill (Reino Unido), que iniciou e desenvolveu essa metodologia, com influência sobre muitos trabalhos subsequentes. Na mesma época, Evelina Grunberg - entre outros - também contribuiu significativamente para o campo.

² A elaboração do Plano Museológico consistiu, em parte, em reuniões e aplicação de questionário específico com a equipe do museu e entrevistas com público visitante no período entre agosto e setembro de 2022.

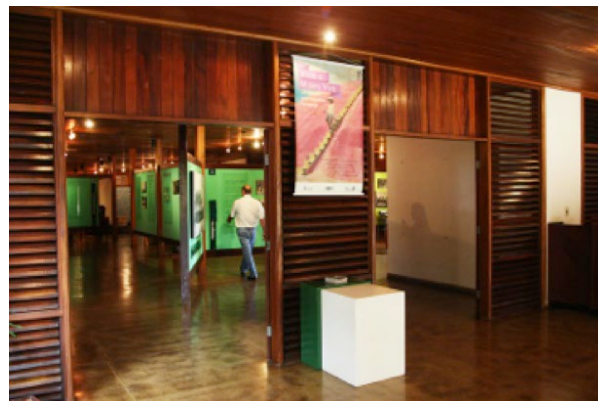
Em anos mais recentes, outros estudos, como o de Gil e Possamai (2014), exploram diferentes concepções e apropriações da educação patrimonial. Silva (2008) e Siqueira (2019) também contribuem para a compreensão da educação patrimonial e do ensino de história em diferentes contextos.

Publicações como artigos, dissertações e teses sobre o Museu Vivo da Memória Candanga apontam o espaço como um lugar de guarda da memória e da história daqueles que construíram Brasília com as próprias mãos. Na tese de Luciana Maya Ricardo (2017), nas dissertações de Tiago Vieira Paula (2017) e Ingridde dos Santos (2014) sobre o MVMC, percebe-se seu caráter educativo e sua relação com a comunidade a partir das oficinas denominadas “Oficinas do Saber-Fazer”, que envolvem cursos de artesanato (cerâmica, costura, bordado, pintura em tecido, reciclagem, *crochet*, entre outros) e as visitas mediadas do projeto “Viva o Museu!”.

Figura 1 – Hall de entrada do museu



Figura 2 – Entrada da exposição permanente



Fonte: Fotos Juliana Gois Bueno (2022).

3 OBJETIVOS DO ESTUDO

O objetivo principal foi tentar compreender a importância das atividades realizadas pelo Museu Vivo da Memória Candanga no contexto da Museologia, do Patrimônio e da Informação. Esta investigação buscou analisar como as práticas desenvolvidas pelo museu contribuem para a preservação e valorização do patrimônio cultural, promovem a inclusão social e facilitam a aplicação de estratégias de educação patrimonial. Ao abordar a interação entre o museu e a comunidade, a pesquisa visou explorar a eficácia das iniciativas

museológicas na construção de uma consciência histórica crítica e participativa, essencial para a conservação do patrimônio cultural.

Em primeiro lugar, a pesquisa se propôs a examinar a relevância das exposições temáticas, como a que aborda o papel das mulheres na construção de Brasília, na reinterpretação das narrativas históricas. Este estudo analisou como a apresentação de novas perspectivas e a valorização de contribuições frequentemente negligenciadas podem desafiar estereótipos, promover a igualdade de gênero e enriquecer a compreensão do público sobre a diversidade de influências no desenvolvimento de Brasília. Conforme aponta Rodrigues (2022), as exposições museológicas desempenham um papel crucial na interpretação e representação da história, permitindo a inclusão de perspectivas anteriormente marginalizadas. Ao avaliar o impacto dessas exposições, a pesquisa buscou demonstrar o papel crucial dos museus na promoção de uma reflexão sobre a história e na formação de uma memória coletiva mais inclusiva e representativa.

Figura 3 – Detalhe da exposição temporária:
Mulheres na construção de Brasília



Figura 4—Detalhe da exposição temporária:
Mulheres na construção de Brasília



Fonte: Fotos Juliana Gois Bueno (2022).

O estudo também objetivou compreender a função das oficinas comunitárias oferecidas pelo Museu Vivo da Memória Candanga como instrumentos de inclusão social e desenvolvimento comunitário. Através da análise de como atividades oferecidas podem proporcionar lazer, aprendizado e capacitação profissional, pretende-se destacar o papel do museu na transformação das habilidades adquiridas em fontes de renda para os

participantes. Este aspecto da pesquisa enfatiza a importância dos museus como agentes ativos na melhoria do bem-estar social e econômico das comunidades, demonstrando que a museologia contemporânea vai além da preservação de objetos, engajando-se diretamente com as necessidades e aspirações das pessoas.

Por último, mas não menos importante, foi analisado o papel dos mediadores, geralmente estudantes de pedagogia e turismo, na facilitação do acesso à informação e promoção da educação patrimonial. Conforme observado por Marandino (2008), as visitas mediadas e atividades educativas oferecidas pelos museus desempenham um papel essencial na promoção da educação patrimonial e na construção de uma consciência histórica entre o público visitante. Ao avaliar como essas práticas contribuem para uma compreensão mais profunda do patrimônio cultural e da história local, a pesquisa pretendeu mostrar a importância da educação patrimonial na formação de uma cidadania consciente e engajada. Este objetivo sublinha a função educativa dos museus como espaços de aprendizagem contínua, que não apenas preservam o passado, mas também inspiram a reflexão crítica e a valorização do patrimônio cultural nas gerações futuras. Conforme destacado por Santos (2000), os museus desempenham um papel vital na promoção da compreensão e valorização do patrimônio cultural, quando deixam de ser coletores passivos para se tornarem participantes ativos. Nesse sentido, a análise das práticas desenvolvidas pelo Museu Vivo da Memória Candanga permitiu uma compreensão mais ampla do papel dos museus na sociedade contemporânea.

Figura 5 – Oficina de cerâmica



Fonte: Fotos Juliana Gois Bueno (2022).

Figura 6 – Oficina de serigrafia natural



Fonte: Fotos Juliana Gois Bueno (2022).

A análise dos dados coletados foi realizada utilizando as técnicas de Análise de Conteúdo, conforme proposta por Bardim (2011)³ e, também, o que Cury (2008) intitulou de Avaliação Técnica ou Apreciação Crítica - que consiste em avaliar o desenho do espaço *in situ* e questões técnicas específicas do museu. Os dados foram categorizados em temas emergentes que refletiram as interações entre o museu, o patrimônio e a informação. As categorias principais incluíram: impacto das exposições, participação comunitária, práticas educativas e comunicacionais, e significados atribuídos ao patrimônio musealizado. Os resultados obtidos a partir da análise dos dados revelam a importância multifacetada do Museu Vivo da Memória Candanga no contexto da museologia e da ciência da informação.

4 RESULTADOS

Quanto aos resultados, foram destacados três pontos. Primeiro, o impacto positivo das exposições, que desempenham um papel crucial na reinterpretação de narrativas históricas - especialmente a que aborda o papel das mulheres na construção de Brasília. Esta

³ A Análise de Conteúdo de Bardin é uma técnica de pesquisa qualitativa que visa sistematizar e descrever o conteúdo das mensagens de forma objetiva e quantitativa, permitindo inferências a partir dos dados coletados. Este método é amplamente utilizado nas ciências sociais para analisar textos, discursos, documentos, entrevistas e outras formas de comunicação.

exposição fotográfica, que destaca a contribuição negligenciada das mulheres, proporciona uma perspectiva inovadora sobre a sociedade machista da época, ajudando a conscientizar sobre questões de gênero e memória histórica.

Segundo, a participação comunitária - já que as oficinas de artes manuais oferecidas pelo museu têm um impacto significativo na vida dos moradores da comunidade local. Estas atividades não apenas oferecem uma forma de lazer e aprendizado, mas também contribuem para a formação profissional de muitos participantes, muitos dos quais conseguem transformar as habilidades adquiridas em fontes de renda, destacando o papel do museu como agente de inclusão e desenvolvimento social comunitário.

Terceiro, as práticas educativas e comunicacionais, com visitas mediadas e atividades educativas, que são os componentes fundamentais das práticas comunicacionais do museu e que interferem diretamente na reflexão e construção de uma memória ativa da comunidade frequentadora do museu.

Visando alcançar o objetivo deste trabalho construiu-se a tabela abaixo, organizada por tópicos avaliativos e avaliações, incluindo os pontos considerados pertinentes para a análise do recorte deste estudo.

Tabela 1 – Tópicos avaliativos e avaliações

Tópico avaliativo		Avaliação
1	Análise geral da exposição	O espaço onde está montada a exposição é amplo, sem barreiras fixas o que facilita adaptações, alterações e modernizações. O fluxo transcorre em espaço físico suficiente para visualização das peças expostas e leitura dos textos, atendendo a demandas de acessibilidade. O acervo exposto é fruto de doações recebido durante as obras de adaptação do hospital para museu nos anos 1990 e inclui reproduções fotográficas da coleção do Arquivo Público do DF. Os objetos não estão documentados segundo as normas da Museologia mas estão listados e numerados, inclusive as peças expostas estão com as etiquetas – o que compromete e muito a estética da exposição. O acervo enriquece a proposta da exposição e favorece a compreensão dos hábitos e realidade de uma época específica.
2	Narrativa escolhida	O que se pode constatar <i>in situ</i> é que a exposição teve como objetivo mostrar a participação da mulher na construção de Brasília, destacando sua atuação nas áreas da saúde, educação e vida doméstica. Os recursos expográficos utilizados pela curadoria buscaram adotar a imagem e o objeto para representar a realidade precária das mulheres candangas durante a construção de Brasília.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

Tópico avaliativo		Avaliação
3	Relação exposição e público visitante	A observação da relação que os visitantes estabelecem com a exposição revelou um misto de emoções, curiosidade e percepção de um viés histórico-social que muitas vezes passa despercebido. Ao ouvir conversas no espaço da mostra e ler opiniões registradas no livro de visitas, ficou evidente que a exposição, que destaca o papel das mulheres na construção de Brasília, oferece uma nova perspectiva sobre o tema. Ela convida à reflexão sobre a significativa contribuição das mulheres para esse momento histórico, ao mesmo tempo em que evidencia como suas trajetórias foram negligenciadas em favor de uma visão que sempre destacou a presença masculina.
4	Participação comunitária nas ações promovidas pelo museu	As oficinas de artes manuais, encontros de artesãos do Centro-Oeste, atividades culturais com música regional e comemorações de datas importantes para Brasília são alguns dos eventos promovidos pelo Museu. Esses eventos resultam em uma participação engajada da comunidade, que se reúne frequentemente e reafirma o papel do museu como um espaço ativo de construção das memórias da região.
5	Práticas educativas e comunicacionais, relacionadas as visitas mediadas	As práticas educativas, especialmente as visitas mediadas, promovem uma melhor compreensão das exposições do Museu, principalmente para os jovens em idade escolar - que não vivenciaram a história da construção de Brasília. Esta ainda é viva nas memórias orais contadas pelos parentes mais velhos. Ao observar as visitas mediadas, notou-se a participação de várias crianças que narravam histórias da construção da cidade, contadas por seus avós e bisavós. Esses momentos permitiram que os mediadores criassem uma conexão especial entre as exposições e o público jovem, despertando sua atenção, curiosidade e orgulho por fazer parte da história retratada.

Fonte: Elaborado por Juliana Gois Bueno

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Museu Vivo da Memória Candanga se destaca como uma instituição que vai além da simples preservação de artefatos históricos. Ele atua como um centro dinâmico de comunicação e educação, promovendo a interação entre a comunidade e as múltiplas maneiras como é apreendido o seu patrimônio. As exposições e oficinas não só informam, mas também transformam a comunidade, oferecendo oportunidades de aprendizado e desenvolvimento pessoal e profissional. Este estudo evidenciou a importância do museu no contexto da museologia contemporânea e da ciência da informação, destacando sua

contribuição para a promoção do patrimônio cultural e para o fortalecimento da identidade comunitária.

O estudo sobre o Museu Vivo da Memória Candanga revelou resultados significativos que destacam seu papel central na preservação e promoção do patrimônio cultural de Brasília. As exposições são fundamentais para promover uma reflexão crítica sobre a história e a sociedade: desafiam narrativas históricas tradicionais e destacam contribuições muitas vezes negligenciadas, visando ampliar a percepção sobre questões de gênero e memória histórica.

Nesse contexto, as oficinas oferecidas pelo Museu têm um impacto profundo na vida dos membros da comunidade local. Elas não apenas oferecem oportunidades de aprendizado e lazer, mas também capacitam os alunos com habilidades práticas que podem ser transformadas em fontes de renda, contribuindo para inclusão e desenvolvimento social comunitário. Além disso, as visitas mediadas e outras atividades educativas desempenham papel importante na promoção do acesso à informação e na educação patrimonial. Os mediadores facilitam a compreensão mais ampla do patrimônio cultural e da história local, especialmente para os estudantes e visitantes locais.

Dentro do campo da museologia e patrimônio, os resultados deste estudo mostraram algumas implicações importantes. O Museu Vivo da Memória Candanga é um exemplo de como museus podem se engajar de maneira significativa com suas comunidades locais. Suas oficinas e atividades educativas são modelos de como museus podem contribuir para o desenvolvimento social e econômico, além de preservar a história e o patrimônio cultural. As práticas educativas demonstram a importância de integrar a educação patrimonial nas atividades museológicas. Através de visitas mediadas e programas educativos, o museu facilita uma compreensão mais rica da história e do patrimônio, promovendo a conscientização e o engajamento do público. A exposição sobre o papel das mulheres na construção de Brasília, especialmente, ilustra como museus podem desafiar e reinterpretar narrativas históricas estabelecidas. Ao destacar contribuições anteriormente negligenciadas, os museus podem promover uma visão mais inclusiva e diversificada da história.

Com base nos resultados obtidos, é recomendável que o Museu Vivo da Memória Candanga continue a fortalecer suas parcerias com a comunidade local. Isso pode incluir a expansão de suas oficinas e programas educativos para atender a uma gama ainda mais

ampla de interesses e necessidades comunitárias. Além disso, o museu deve considerar o desenvolvimento de novas exposições temáticas que abordem outras questões sociais e históricas importantes, promovendo a reflexão crítica e a conscientização. O museu deve continuar a investir na formação de seus mediadores e na qualidade de suas atividades educativas, incluindo a implementação de novas tecnologias e métodos pedagógicos para tornar as visitas e oficinas ainda mais interativas e envolventes.

Para futuras pesquisas, seria interessante explorar o impacto de longo prazo das oficinas oferecidas pelo Museu na vida dos participantes. Isso incluiria um estudo longitudinal para entender como as habilidades adquiridas influenciam a trajetória profissional e pessoal dos ex-alunos. Além disso, uma análise comparativa entre o Museu Vivo da Memória Candanga e outros museus comunitários no Brasil ajudaria a identificar melhores práticas e possíveis áreas de melhoria. Pesquisas futuras poderiam investigar como novas tecnologias, como realidade aumentada e virtual, podem ser integradas nas práticas educativas e expositivas do museu para enriquecer a experiência dos visitantes.

Por fim, estudos adicionais poderiam avaliar a eficácia das exposições temáticas na promoção da conscientização e na reinterpretação de narrativas históricas, medindo o impacto dessas exposições no público visitante.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Ed. rev. e ampl. São Paulo : Edições 70, 2011.

CURY, Cláudia Engler; VIRGÍNIO, Isabella. Educação Patrimonial – possibilidades para o ensino de história. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 25., 2009, Fortaleza. **Anais do [...]**. Fortaleza: ANPUH, 2009.

CURY, Marília Xavier. **Exposição**: a concepção, montagem e avaliação. São Paulo: Annablume, 2008.

ORIÁ, Ricardo. Memória e ensino de História. In: BITTENCOURT, Circe (org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2002.

GIL, Carmem Zeli de Vargas; POSSAMAI, Zita Rosane. Educação patrimonial: percursos, concepções e apropriações. **Mouseion**, Canoas, n. 19, p. 13-26, dez. 2014.

HALBWACHS, Maurício. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

HORTA, Maria de Lourdes Parreira; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de Educação Patrimonial**. Brasília: Iphan; Museu Imperial, 1997.

MARANDINO, Marta (org.). **Educação em museus: uma mediação em foco**. São Paulo: FEUSP, 2008.

NASCIMENTO, Cláudia Pinheiro; SANTOS, Tiago Soares dos; FERRER, Francisca Carla Santos. O acervo do Museu Vivo da Memória Candanga do Distrito Federal: uma proposta didática. **Projeção e Docência**, Fortaleza, v. 2, p. 20-30, 2021.

RODRIGUES, Darlen Priscila Santana. Entre os saberes, cultura e musealização. **Aceno: revista de Antropologia do Centro-Oeste**, Cuiabá, v. 9, n. 20, p. 57-72, maio/ago. 2022.

SANTOS, Maria Célia T. de Moura. Museu e comunidade: uma relação necessária. In: ENCONTRO DE MUSEOLOGIA, 2000, São Paulo. **Anais [dos] Encontros museológicos: reflexões sobre a museologia, a educação e o museu**. São Paulo: S.Ed, 2000.

GABRIELE, Maria Cecília Filgueiras Lima. **Musealização do patrimônio arquitetônico: inclusão social, identidade e cidadania: Museu Vivo da Memória Candanga**. 2012. Tese (Doutorado em Museologia) – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, Lisboa, 2012. Disponível em: https://www.museologia-portugal.net/files/upload/doutoramentos/cecilia_gabrilite_tese.pdf. Acesso em: 25 jun. 2024.

LIMA, Celso Fernando Barroso. **Museus e cidades: a memória e a percepção de Brasília vista a partir do Museu Vivo da Memória Candanga**, 2022. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pesquisa e Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília. 2022. Disponível em: http://www.realp.unb.br/jspui/bitstream/10482/44131/1/2022_CelsoFernandoBarrosoLima.pdf. Acesso em: 25 jun. 2024

PAULA, Tiago Vieira de. **O papel do Museu Vivo da Memória Candanga na formação da identidade local**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Museologia) – Universidade de Brasília, 2017. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/19924/1/2017_TiagoVieiraDePaula_tcc.pdf . Acesso em: 25 jun. 2024.

RICARDO, Luciana de Maya. **A educação em diálogo com a cultura: a experiência de educação do Museu Vivo da Memória Candanga a uma proposta educativa para o Museu da Educação do DF**. 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <http://www.realp.unb.br/jspui/handle/10482/23673> . Acesso em: 25 jun. 2024.